

Inovação Social e Agricultura

Social Innovation and Agriculture

La innovación social y la agricultura

Marcela Máximo Mazoni

Discente, UNESP, Brasil.
marcela.maximo16@gmail.com

Yara Barretto Oliveira

Discente, UNESP, Brasil.
yara.barretto95@gmail.com

Giuliana Aparecida Santini Pigatto

Professora Doutora, UNESP, Brasil.
giusantini@tupa.unesp.br

Resumo

O presente artigo tem o objetivo de compreender os conceitos e a importância da inovação social, na visão de diferentes autores, incluindo exemplificações para a realidade da agricultura brasileira, além de demonstrar qual a diferença entre a inovação social e a inovação tecnológica, que são dois temas muito confundidos, mas com finalidades distintas. Para isso, foi utilizada pesquisa qualitativa e descritiva, e para o embasamento a revisão bibliográfica. A inovação social é definida por vários autores, sendo que para muitos se trata de um processo que é desenvolvido fora do mercado, sem a intervenção de forma direta do estado e que tem como principal finalidade possibilitar a inclusão social. A busca de uma definição consolidada de inovação social entre os diferentes autores resulta, portanto, num aglomerado de conceitos. Nos exemplos tratados para a agricultura brasileira, pode-se inferir que a inovação social está relacionada principalmente ao empreendedorismo social.

Palavras chave: Inovação social. Exemplos de inovação social. Inovação tecnológica.

Abstract

This article aims to understand the concepts and the importance of social innovation, in view of different authors, including exemplification to the reality of Brazilian agriculture, as well as demonstrate the difference between social innovation and technological innovation, which are two very confused themes, but for different purposes. For this, we used qualitative and descriptive method, and for the foundation the literature review. Social innovation is defined by various authors, and for many it is a process that is developed out of the market without the intervention direct of the state that has as main purpose to enable social inclusion. The search for a consolidated definition of social innovation among different authors therefore results in a cluster of concepts. In the examples treated for Brazilian agriculture, it can be inferred that social innovation is mainly related to social entrepreneurship.

Keywords: Social innovation. Examples of social innovation. Technological Innovation.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo entender los conceptos y la importancia de la innovación social, en vista de diferentes autores, entre ellos ejemplificación a la realidad de la agricultura brasileña, así como demostrar la diferencia entre la innovación social y la innovación tecnológica, que son dos temas muy confusos, pero por diferentes propósitos. Para ello, se utilizó método cualitativo y descriptivo, y para la fundación de la revisión de la literatura. La innovación social es definida por varios autores, y para muchos es un proceso que se desarrolla fuera del mercado sin la intervención directa del Estado que tiene como objetivo principal para permitir la inclusión social. La búsqueda de una definición consolidada de la innovación social entre los diferentes autores, por tanto, da lugar a un conjunto de conceptos. En los ejemplos tratados para la agricultura brasileña, se puede inferir que la innovación social se relaciona principalmente con el emprendimiento social.

Palabras clave: Innovación social. Los ejemplos de innovación social. La innovación tecnológica.

INTRODUÇÃO

O tema de inovação social vem recebendo maior atenção nos últimos anos do século XXI. Para alguns pesquisadores, como Pol e Ville (2009), é primordial diferenciar a inovação social da inovação nos negócios e reconhecer um subconjunto das inovações sociais que demanda apoio do governo.

Em longo prazo, as inovações podem ter uma eficiência de cunho social que ultrapassa as expectativas do projeto original (podendo ser de empresas, associações, etc.), gerando uma espécie de interferência no equilíbrio social. A partir disso, as inovações tornam-se fontes de mudança social e é muito provável que contribuam consideravelmente para o surgimento de um novo modelo de desenvolvimento (CLOUTIER, 2003).

Entende-se o conceito de inovação social como uma solução mais adequada para um problema pertinente da sociedade, podendo ser identificada em diferentes contextos e em diversos setores. Além de que poderia ser claramente notada no dia a dia, como, por exemplo, no fornecimento de saúde e educação para uma parcela maior da população por um preço mais acessível. Pode-se dizer ainda, que se trata do resultado de uma mobilização social em torno de um objetivo, podendo ser informal ou por uma organização (ANDRÉ; ABREU, 2006).

Podem ser considerados movimentos sociais que fazem o possível para compensar a indiferença do Estado frente aos diversos problemas enfrentados pela sociedade e que ainda não foram solucionados. Diante disso, “a inovação social surge como uma das formas de se buscar alternativas viáveis para o futuro da sociedade humana” (BIGNETTI, 2011, p. 4).

Na perspectiva de Pol e Ville (2009), a origem e objetivo dos estados-nação são para aperfeiçoar as categorias de vida de seus cidadãos. As condições de vida têm ligação com a qualidade de vida, a disponibilidade de ar puro, saneamento básico, recursos disponíveis no geral, fazendo a representatividade dessas condições, que proporcionam longevidade. São raras as pessoas que rejeitam a criação de novas ideias que fazem emergir uma melhoria nas condições de vida. Sem essa relação de inovar, segundo os autores, possivelmente a estagnação seria uma realidade, possibilitando uma expectativa de vida inferior da atual.

É perceptível nas particularidades da sociedade que há uma continua apelação para a criação, a adoção e a difusão de inovações. Há inúmeras maneiras de inovar, como pela inovação empresarial, social, artística, entre outras mais. Apesar da propagação das empresas gerarem o bem-estar humano, existem outras inovações que têm um impacto considerável no comportamento social (POL; VILLE, 2009).

A inovação social é determinada para algumas pessoas, como a vontade de consultar a sociedade perante o progresso de produtos e procedimentos recentes e atuais, outros a utilizam para convencer a sociedade a se modificar. A indisponibilidade de clareza do termo encobre o valor da inovação social e amortece a sua potencialidade crítica (BOCK, 2012). Cloutier (2003) afirma ainda, que a inovação social pode ser encarada como o produto da cooperação entre uma diversidade de atores. Nesse sentido, essa inovação pode ser considerada como um processo coletivo de aprendizado e criação de conhecimento.

Diante da importância da inovação social e considerando que, o termo ainda é de difícil compreensão na literatura nacional e internacional, o artigo apresentado tem o objetivo de aprofundar o entendimento sobre o assunto, buscando proporcionar sentido e significado mais claro a respeito do conceito, incluindo exemplificações para a agricultura brasileira.

Para tal, este artigo está organizado em cinco seções, sendo que após esta introdução de contextualização do tema são apresentados os objetivos geral e específicos na segunda seção; o método empregado é desenvolvido na terceira seção, sendo os resultados apresentados na quarta seção, e considerações finais na última e quinta seção.

OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

Objetiva-se de modo geral, compreender os conceitos e a importância da Inovação Social, incluindo exemplificações para a realidade da agricultura brasileira. De modo específico busca-se:

- Descrever conceitos e a importância da inovação social na visão de diferentes autores;
- Avaliar a diferença entre a inovação social e a inovação tecnológica;
- Apresentar exemplos de inovação social para a agricultura brasileira.

MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO

O artigo apresentado teve como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa que, de acordo com Vieira e Zouain (2006, p. 17) pode ser definida como “a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados”. O autor ainda descreve essa metodologia como o tipo que garante a riqueza dos dados, permite que determinado fenômeno seja visto na sua totalidade, além de facilitar a exploração de contradições e paradoxos.

Quanto aos objetivos, o artigo utilizou a pesquisa descritiva que, segundo Cervo e Bervian (2002), observa, registra, analisa e correlaciona fatos sem manipulá-los. Segundo os autores, busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas (CERVO; BERVIAN, 2002).

Além disso, quanto aos procedimentos de pesquisa serviu-se da revisão bibliográfica para dar o embasamento teórico por meio de consultas nos livros e artigos de periódicos nacionais e internacionais. “Uma procura de tais fontes, documentais ou bibliográficas, torna-se imprescindível para a não “descoberta” de ideias já expressas, a não inclusão de “lugares comuns” no trabalho” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.208).

Essa busca foi realizada em bases de dados científicas, como Scielo, ScienceDirect, Scopus, Periódicos Capes e outras, tendo-se obtido, principalmente, publicações do século XXI, momento em que o tema passa a receber maior discussão.

RESULTADOS

Conceitos de Inovação Social

O conceito de inovação tem como base as contribuições de Schumpeter (1982), para quem o processo de desenvolvimento econômico se dava mediante a ocorrência de inovações capazes de levar os sistemas produtivos a um novo modo de funcionamento, com quebra de rotinas e modos de se fazer e pensar preexistentes. Nessa função, o empresário passa a ter função primordial, não somente pelo desejo de lucro, mas principalmente, pelo desejo de empreender. Também para Schumpeter (1982; 1984), as possibilidades de mudanças poderiam estar relacionadas a outras variáveis, que não somente produto e processo, como: pela introdução de um novo produto; pela implantação de um novo método de produção; conquista de novas fontes de matérias-primas; abertura de um novo mercado; e o estabelecimento de uma nova organização de qualquer indústria.

Segundo Santos (2009), as teorias econômicas partem de pressupostos baseados no auto interesse dos atores econômicos, enquanto que a inovação social se volta para os interesses dos grupos sociais e da comunidade. Com relação à estratégia, enquanto a inovação tecnológica, de um lado, busca vantagens competitivas, de outro, na inovação social o objetivo é cooperar para resolver questões sociais.

Com o passar dos anos, outras definições do termo inovação surgiram e se proliferaram, deixando de ser apenas do campo da tecnologia de processos e produtos, para fazer parte também das áreas administrativas e organizacionais como um todo. Mesmo com a expansão do conceito de inovação, a massiva concentração dos estudos acadêmicos se dá na esfera tradicional de inovação de processos e produtos (BIGNETTI, 2011).

Os estudos ainda são focados no primeiro conceito de inovação pelo fato de a economia globalizada estar em frequente avanço, e ser preciso que as empresas estejam sempre inovando para se manterem no mercado. Mas paralelamente a este avanço, está avançando aos saltos a economia social, para preencher lacunas deixadas pelas estruturas existentes e as políticas estabelecidas. Mesmo com o grande número de iniciativas de apoio às comunidades carentes, o resultado ainda é escasso devido ao tamanho do problema (BIGNETTI, 2011).

Na percepção de Moulaert (2008), Schumpeter considerou a inovação social como uma mudança estrutural na organização da sociedade, ou dentro de redes de formas organizacionais de empresas ou negócios. O conceito também traz relação com a inovação organizacional, segundo Pot e Vaas (2008), ao incluir gestão dinâmica, organização flexível, desenvolvimento de habilidades e competências, e redes entre organizações das quais são vistas como complementares para a inovação tecnológica. Essa definição está mais alinhada com a abordagem centrada nas organizações.

A Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), liderada por países como Japão e da União Europeia, passaram a discutir o tema por meio de workshops e desenvolvimento de relatórios, na primeira década do século XXI, ampliando-se as discussões de ciência, tecnologia e inovação também para aspectos sociais. Assim, a OECD (2011) conceitua inovação social como novas estratégias, conceitos, ideias e organizações que

buscam necessidades sociais de todos os tipos - desde as condições de trabalho e educação para desenvolvimento de comunidades e saúde - e que amplia e fortalece a sociedade civil. Segundo a organização, o que distingue realmente a inovação social é a ligação com o desenvolvimento local, no sentido de prover o bem estar de indivíduos e comunidades.

Segundo Bignetti (2011), a complexidade dos problemas acumulados por décadas de marginalização possui inúmeras causas e poucas soluções. E algumas das iniciativas tomadas para ajudar nas causas são: ações voluntárias, grupos de ação social, iniciativas na economia solidária, ONGs, e tantos outros, que proliferam, e casos de sucesso, a maioria em pequena escala, são reportados na mídia. Programas oficiais de combate ao analfabetismo, à fome, às drogas e às doenças crônicas têm mitigado o sofrimento das populações necessitadas. Movimentos sociais procuram preencher lacunas deixadas pela retração ou pela inação do Estado (BIGNETTI, 2011).

Surge então, uma das formas de se buscar alternativas viáveis para o futuro da sociedade humana, como a inovação social. Esta é definida por Bignetti (2011) como:

[...] o resultado do conhecimento aplicado a necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos, gerando soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou para a sociedade em geral (BIGNETTI, 2011, p.4).

São vários os autores que buscaram definir o conceito de inovação social, sendo que para muitos se trata de um processo que é desenvolvido fora do mercado, sem a intervenção de forma direta do estado e que tem como principal finalidade possibilitar a inclusão social, no qual o sujeito assume uma postura crítica e um desejo de mudança (ANDRÉ; ABREU, 2006). Assim como afirma Bock (2012, p. 61), "Social innovation, hence, refers to society as the arena where change takes place, as well as the need for society to change".

Os vários conceitos de inovação social levam os pesquisadores para diferentes rumos de pesquisa. Além dos vários tipos de conceitos, existem os vários tipos de enfoques que as pesquisas podem ter sobre o tema.

A busca de uma definição consolidada de inovação social – e principalmente do seu objeto de estudo – entre os diferentes autores e as diferentes instituições resulta, portanto, num aglomerado de conceitos, alguns particulares, outros gerais, que induz o pesquisador a vagar por caminhos fluidos e tortuosos (BIGNETTI, 2011, p.6).

André e Abreu (2006) definem três atributos para se pesquisar inovação social: (i) satisfação das necessidades humanas não satisfeitas por via do mercado; (ii) promoção da inclusão social; e (iii) capacitação de agentes ou atores sujeitos, potencial ou efetivamente, a processos de exclusão/marginalização, sendo que:

- (i) A Satisfação das necessidades humanas não satisfeitas pelo mercado: se refere a quando as pessoas não são inclusas pelo Estado. As inovações vêm com o objetivo de que não haja mais essas exclusões, incluindo todos.

“A inovação social pode manifestar-se nas políticas que se dirigem à inclusão de pessoas ou coletivos de base territorial. [...] É, no entanto, mais comum associar a inovação social a um produto, por analogia com a inovação tecnológica” (ANDRÉ E ABREU, 2006, pgs.125 e 126).

(ii) (iii) Dois dos três atributos são processos, estes processos dizem a respeito da mobilização de pessoas que por qualquer motivo são socialmente marginalizadas, desde os coletivos sem abrigos até às comunidades gays.

No âmbito dos processos que a inovação social assume maior relevância. Isto porque dois dos três atributos que são associados à inovação social são processos: a inclusão social e a capacitação dos agentes mais “fracos”. A própria ideia de mudança social como transformação das relações de poder está claramente associada a processos (ANDRÉ E ABREU, 2006).

Na visão do autor Bignetti (2011, p.9), os três focos principais para pesquisar as inovações sociais são: (i) empreendedorismo social; (ii) as organizações; e (iii) movimentos sociais.

(i) Empreendedorismo social: diferentemente do empreendedor normal que gera inovações para a obtenção de lucro em uma empresa, o empreendedor social gera inovações que afetam uma sociedade, às vezes somente uma sociedade, ou várias. Ambos são inovadores, a diferença é no propósito, financeiros ou sociais. Mas este empreendedorismo não é feito por boa vontade, pois usa práticas empreendedoras com o objetivo de desenvolvimento da sociedade (BIGNETTI, 2011).

(ii) As organizações: nas organizações podem ocorrer inovações dentro das mesmas para a melhoria na qualidade de vida ou no trabalho, ou da organização para o ambiente, que é quando tem como objetivo básico o atendimento de grupos e de comunidades. Segundo Bignetti (2011), contrariando o prejulgamento de muitos, as organizações com fins lucrativos, ou empresas comerciais, podem de fato praticar ações sociais. Como por exemplo, preservar o meio ambiente no qual a empresa está inserida por meio de um controle consciente dos recursos indispensáveis para a obtenção do produto ou serviço e no desenvolvimento de projetos juntos à comunidade local (BIGNETTI, 2011).

(iii) Movimentos sociais: os movimentos têm como objetivo formar parcerias, alianças, serviços coletivos, práticas de resistência e lutas populares, para cobrir lacunas deixadas pela ausência de ação do Estado.

Os movimentos sociais engendram inovações sociais, ou seja, novas soluções para necessidades e aspirações sociais. São principalmente inovações radicais, pois levam a mudanças estruturais e culturais profundas que se refletem em toda a sociedade (BIGNETTI, 2011, p.12).

Conclui-se então, que mesmo com focos de pesquisa distintos, a inovação social trata-se de uma reação socialmente reconhecida que tem como finalidade gerar alguma mudança social como, por exemplo, garantir a satisfação de necessidades humanas que o mercado não foi capaz de suprir; promoção da inclusão social; capacitação de indivíduos sujeitos a processos de exclusão social por determinada razão, como aqueles que se deixaram levar pela

marginalidade (ANDRÉ; ABREU, 2006). Além disso, ainda “permite a formação de novas relações sociais e conduz a novas estruturas sociais” (BIGNETTI, 2011, p.6).

A inovação social pode ser exposta ao reconhecer as carências da sociedade em termos de procedimentos de realizações sustentáveis, a precisão de ajuda, a aquisição do conhecimento social e o atingimento da mudança preciso para a revitalização rural da sociedade (BOCK, 2012).

Assim sendo, no âmbito rural, o conceito de inovação social tem aspectos distintos cujas múltiplas maneiras possuem relações de interdependência e múltiplas dimensões. Por diversas vezes o conceito de inovação social é exposto como uma enorme gama de processos e soluções dissemelhantes que todos agrupados são descritos como benéficos e desejáveis para o bem público (BOCK, 2012).

Segundo Bock (2011), compreendendo a maneira como é aplicada no campo da agricultura e do desenvolvimento rural disseminado, a inovação social dificilmente é mencionada quando a agricultura é isolada da atividade econômica, porém, se mantém presente nas discussões sobre o desenvolvimento rural. De maneira geral, o enfoque está no fomento da inovação social, que é crucial no motor de alterações das práticas sociais (BOCK, 2012).

Segundo o autor, o paradigma presume atitudes civis em grupo como um motor de alterações e, também faz alusão à inovação social nas condições do número antecessor. Os agricultores e os demais responsáveis do mundo rural fazem a substituição do conhecimento e das ideias, adequando suas mercadorias e atividades para a colaboração e renovação da economia rural, por meio da criatividade, onde será atendido o pedido agrícola e social (BOCK, 2012).

Existe ainda uma vertente a ser analisada, que se trata das diferenças existentes entre a inovação social e a tecnológica que, apesar das várias diferenças, os dois tipos de inovação não são completamente opostos. Isso se explica pelo fato de que muitas inovações tecnológicas possuem caráter social, assim como as inovações sociais podem fazer o uso da tecnologia, comumente chamadas de tecnologias sociais (BIGNETTI, 2011). Essas diferenças serão trabalhadas na seção a seguir.

Diferença entre Inovação Social e Tecnológica

A inovação social distingue-se da inovação tecnológica por apresentar características que apontam para uma natureza distante da ambição e ganância, um caráter coletivo e a finalidade de transformar relações sociais (ANDRÉ; ABREU, 2006). Isso porque, a tecnológica se baseia na ideia de atingir um resultado econômico favorável e garantir uma vantagem competitiva. Já as sociais se voltam para as questões dos grupos sociais e da comunidade, visam ao bem-estar dos indivíduos por meio do atendimento a necessidades, como saúde, educação, trabalho, entre outros (BIGNETTI, 2011).

A inovação tecnológica pode ser encarada como uma estratégia usada pelas empresas para não incorrer no risco de perder espaço no mercado, buscando por meio de inovações aumentar a margem de lucro e superar a concorrência, garantindo uma posição favorável frente a eles (ANDRÉ; ABREU, 2006).

Além disso, há uma considerável diferença com relação ao direcionamento, ou seja, a quem ou o que será alvo dessa inovação e o investimento necessário em cada um dos casos, além dos processos distintos de inovação. De acordo com Goldsmith (2010), a tecnológica tem como foco a empresa e investe no processo de desenvolvimento de novas estratégias de diferenciação para manter a competitividade no mercado. Enquanto a inovação social volta os seus pequenos esforços para ações relacionadas à comunidade e não conta com muitos recursos. Outra diferença clara que convém citar está diretamente relacionada ao processo de inovação.

O processo de inovação é gerenciado de dentro para fora, isto é, pela introdução de um novo processo de produção, de um novo produto ou serviço dirigido ao mercado. Na inovação social, por outro lado, o processo se desenvolve pela participação dos beneficiários e dos atores da comunidade durante todo o projeto. Em outras palavras, é um processo de construção social, de geração de soluções dependente da trajetória (BIGNETTI, 2011, p.7).

A inovação tecnológica tem sido tratada como um processo que se desenvolve através de etapas sequenciais definidas e controladas por ferramentas de gestão específicas. No que diz respeito à forma, a inovação social pode ser considerada intangível ou imaterial, já que está mais relacionada à ideia de “serviço” do que de “produto”, segundo Bignetti (2011).

Com a inovação social, segundo Pol e Ville (2009), é possível observar que a maioria das mudanças no ambiente empresarial tende a proporcionar melhorias não só para o ambiente interno da organização, mas sim, para a população em geral. Contudo, na hora de comparar as inovações da vivência corporativa e das inovações sociais, é possível observar a distinção que as permeiam, pois essa diferenciação reforça que nem sempre a produção de novas ideias é inventada com a motivação de gerar capital financeiro.

Exemplificações de Inovações Sociais na Agricultura

Existem vários tipos de inovações sociais e aqui serão apresentados alguns exemplos de casos que aderiram à inovação social:

- **Possibilidades de implantação de inovação social no contexto de uma rede de organizações e movimentos ligados a agricultores familiares do sul do Brasil (ROVER, 2011).**

Segundo Rover (2011), a Rede Ecovida de Agroecologia analisa as possibilidades de inovação social no contexto de uma rede de organizações e movimentos ligados a agricultores familiares do Sul do Brasil. Essa rede inova em sua estrutura e dinâmica organizativa, essas inovações ocorrem em pelo menos dois aspectos centrais da vida social, que são: (a) na sua proposta de rede social, com processos decisórios descentralizados e horizontalizados, e evidencia-se como uma rede multidirecional; e (b) na sua relação com os mercados, comercializando primeiramente em regiões locais e regionais, e depois avançando para locais mais distantes,

com uma proposta de círculo de comercialização, o que traz importantes diferenciais organizativos e econômicos.

Essas duas formas de inovação, são refletidos através da teoria dos sítios simbólicos de pertencimento, proposta de Zaoual (2006, p.213) para quem “o sítio é um território imaginário no qual se encaixa o saber social da organização em questão [...]”. Cada sítio “resulta de um sistema de crenças e práticas herdadas da trajetória do grupo humano considerado”. Ainda afirma que no sítio “o procedimento de mercado é aceito com a condição de não introduzir todos os transtornos da economia mercantil e de coabitar com outras formas de coordenação endógena de tipo comunitário” (Zaoual, 2006, p.219).

Estes processos inovadores são analisados a partir da teoria dos sítios simbólicos de pertencimento, para os quais a economia é um dos componentes da vida social, e as dinâmicas organizativas, mesmo as econômicas, não podem ser analisadas a partir de uma restrita mentalidade mercantil. As trocas mercantis são uma dimensão importante da vida social, mas o estudo permitiu verificar que, no universo da Rede Ecovida de Agroecologia, elas não são a única e sequer a central (ROVER, 2011, p.56).

Com essa base, a rede tem como objetivo organizar, fortalecer e consolidar a agricultura familiar ecológica, defendendo em sua atuação o desenvolvimento difuso, ou seja, um desenvolvimento que se espalha largamente por todas as direções, propondo a descontração da população, dos recursos, serviços etc (ROVER, 2011).

Segundo Rover (2011), a Rede Ecovida atua a pouco mais de 10 anos, e vem se tornando uma importante organização de conexões da agricultura orgânica do Sul do país. Conta com mais de 2.700 agricultores familiares, sendo composta por 23 núcleos regionais, abrangendo em torno de 170 municípios. É integrada por, aproximadamente, 200 grupos de agricultores, 20 ONGs e 10 cooperativas de consumidores. São mais de 100 feiras livres ecológicas e outras formas de comercialização em sua área de atuação.

- **A Introdução de uma Inovação Social ente Agricultores Familiares: O Turismo Rural em Dois Roteiros do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil (SOUZA e ELESBÃO, 2008).**

Com a globalização e alguns outros fatores, Souza e Elesbão (2008) retratam que os agricultores familiares da região foram ‘meio que deixados de lado’, e uma das formas a fim de solucionar estes problemas foi a introdução do turismo rural. “O turismo rural pode ser um elemento importante no sentido de provocar algumas melhorias em termos de bem-estar e qualidade de vida para as famílias e comunidades que o adotam” (SOUZA E ELESBÃO, 2008, p.4). A partir disso, o objetivo dos autores foi descrever e analisar a introdução do turismo rural entre agricultores familiares do município de Bento Gonçalves e da Zona Sul do município de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, Região Sul do Brasil. Utilizou-se de informações oriundas de fontes diversas, como: entrevistas com técnicos, agentes externos e agricultores (SOUZA e ELESBÃO, 2008).

- A introdução do turismo rural no município de Bento Gonçalves (SOUZA e ELESBÃO, 2008).

O “Caminhos de Pedra” trata-se de um roteiro de 15 quilômetros de estrada que acompanha um vale, cujo rio constitui o eixo principal de povoamento. As propriedades foram implantadas perpendicularmente ao rio, incluindo 23 pontos de parada, com exemplares da rústica arquitetura colonial italiana.

A ideia de tornar o turismo rural uma fonte de renda para as famílias resgatando o patrimônio arquitetônico surgiu de dois homens que nem eles mesmos acreditariam que daria certo; o processo demorou um pouco até que viessem os excelentes resultados, e a grande procura pelo determinado local, fez com que a economia da região voltasse a girar.

Com a ajuda das agroindústrias, os agricultores escolhiam o que produzir e em qual região ofertar. O percurso pela região foi grande influenciador sobre o que os turistas iriam querer consumir. Tudo dentro de um grande contexto, e baseado na preservação histórica da imigração italiana.

Portanto, a comunidade onde a inovação social foi inserida passava por dificuldades financeiras, lembrava um prospero passado e estava propensa à introdução de atividades não agrícolas. Consequentemente, foi capaz de arriscar-se por novos caminhos para resgatar a prosperidade da qual o patrimônio arquitetônico era testemunha (SOUZA e ELESBÃO, 2008).

- A Experiência da Introdução do Turismo Rural na Zona Sul de Porto Alegre, RS (SOUZA e ELESBÃO, 2008).

Na região existe um grupo de agricultores familiares e de agricultoras que produzem alimentos de modo ecológico e os comercializa todos os sábados em uma feira de produtos ecológicos, próxima ao centro da cidade. Já se apontava que estes produtores tinham a capacidade de explorar atividades voltadas para o lazer, mas seria preciso implementação de políticas públicas específicas para a área.

As primeiras visitas nos sítios eram particulares, até então, mas uma estudante que estava terminando o curso de turismo resolveu agendar uma visita em três desses agricultores, a partir desta visita, o turismo rural destes locais passou a ser mais importante, sendo vistos como profissionais.

Para começar a introdução do turismo rural, entidades como o Escritório de Turismo de Porto Alegre passaram a auxiliar os agricultores familiares e agricultoras com indicações dos melhores locais de suas propriedades que poderiam ser mostrados aos turistas, devido à importância ou beleza natural.

Com pesquisas foi identificado um total de 29 produtores que se interessavam pelo turismo rural. Logo foi criado o roteiro chamado “Caminhos Rurais” que atualmente é composto por 41 propriedades.

Segundo Souza e Elesbão (2008), a introdução de um turismo rural provém inicialmente de agentes externos (estudantes e, posteriormente, mediadores do desenvolvimento). Estes perceberam a particularidade que se constitui a presença de espaços rurais em uma das principais capitais do Brasil; eles perceberam os valores culturais ainda presentes na culinária (pratos típicos, geleias, compotas), principalmente. Estes artefatos de culinária poderiam ser explorados pela comercialização juntamente com produtos não beneficiados das propriedades.

O quadro 1 a seguir retrata os casos explorados até o momento.

Quadro 1: Relação entre os casos e o tipo de manifestação da inovação social, ambos citados acima.

Casos	Objeto de estudo	Objetivo pretendido	Tipo de manifestação da inovação social
Rede Ecovida	Produtores agrícolas	Congregar grupos de agricultores familiares, organizações e movimentos a eles vinculados, além de outras organizações de apoio, especialmente ONGs e organizações de consumidores.	Manifestação do foco de André e Abreu (2006), através da satisfação das necessidades humanas não satisfeitas e pelo mercado, e pela promoção da inclusão social. E também houve manifestação por meio de Bignetti (2011), por meio do empreendedorismo social.
Caminho de Pedras	Comunidade	Implantar o turismo rural, com o objetivo de fazer com que a economia da região voltasse a andar.	Manifestação do foco de Bignetti (2011), por meio do empreendedorismo social, pois foi implantado o turismo rural na região, gerando mudanças na sociedade.
Caminhos Rurais	Agricultores familiares	Implantar o turismo rural para manter o caráter rural da região e gerar uma fonte de nova fonte de renda.	Manifestação do foco de Bignetti (2011), por meio do empreendedorismo social, permitindo aos agricultores da região que já produziam, implantar o turismo rural, gerando uma nova renda e assim, alterando mudanças na sociedade.

Fonte: elaboração própria com base em: ROVER, 2011 ; SOUZA e ELESBÃO, 2008.

Pode-se observar que os exemplos citados tiveram como foco principal o empreendedorismo rural que é um foco de estudo do Bignetti, isso pelo fato de que se trata de uma inovação na sociedade em que gera mudanças na cultura e na sociedade onde foi aplicado. O que se pode inferir que ocorreu em todos os casos citados acima. Mas também André e Abreu (2006) apresentaram focos muito importantes, que no caso da Rede Ecovida que pode ser notado pela satisfação das necessidades humanas não satisfeitas e pelo mercado, e pela promoção da inclusão social, assim, interligando com a abordagem de Bignetti por gerar mudanças na cultura e sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que a inovação social é um fator que tem como resultado novas relações sociais ou entre indivíduos e grupos, contribuindo para a difusão da inovação e gerando soluções para necessidades e aspirações sociais. Tais inovações podem ser consideradas no âmbito do empreendedorismo social, pois causam impacto em toda a sociedade como resultado de grandes mudanças estruturais e culturais.

Além disso, foi constatado que a inovação social se distingue da inovação tecnológica, principalmente em função da finalidade, da estratégia e do processo de desenvolvimento. Isso se explica pelo fato de que, enquanto a inovação tecnológica é movida pela necessidade de superar a concorrência e se manter no mercado, a inovação social é incentivada pela necessidade de superar adversidades e gerar mudanças significativas na sociedade.

Pode-se dizer ainda que a mobilização dos recursos humanos gera diferentes resultados, pois as recompensas numa organização social são diferentes de uma organização comercial. Isso porque as compensações sem valor agregado cobrem, em parte, as compensações financeiras. Com isso, por fim, o desempenho resultante do impacto social pode ser considerado um diferencial para as organizações que voltam os seus esforços ao social frente às organizações que visam apenas ao lucro. Nos exemplos revistos para a agricultura brasileira, pode-se inferir que a inovação social se manifesta principalmente pelo empreendedorismo social, por meio de ações que trouxeram não somente melhor retorno econômico aos grupos/ comunidades, mas principalmente, avanços sociais no que diz respeito à valorização do território e das comunidades.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Isabel; ABREU, Alexandre. Dimensões e espaços da inovação social. Finisterra: **Revista portuguesa de geografia**, v. 41, n. 81, p. 121-141, 2006.

BIGNETTI, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2011.

BOCK, Bettina B. et al. Social innovation and sustainability; how to disentangle the buzzword and its application in the field of agriculture and rural development. **Studies in Agricultural Economics (Budapest)**, v. 114, n. 2, p. 57-63, 2012.

CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**, v. 4, 2002.

CLOUTIER, Julie; CRISES. **Qu'est-ce que l'innovation sociale?**. Crises, 2003.

GOLDSMITH, S. 2010. **The Power of Social Innovation: How Civic Entrepreneurs Ignite Community Networks for Good**. San Francisco, JosseyBass, 250 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. In: **Fundamentos da metodologia científica**. Altas, 2010.

MOULAERT, F. Social innovation: institutionally embedded, territorially (re)produced. In: MACCALLUM, D.; MOULAERT, F.; HILLIER, J.; HADDOCK, S. V. **Social Innovation and Territorial Development**. Ashgate Publishing Limited, 2008.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. OECD Innovation Strategy, 2011. Disponível em: < <http://www.oecd.org/site/innovationstrategy/>>. Acesso em: jul. 2015.

POL, E.; VILLE, S. **Social innovation: Buzz word or enduring term?**. Wollongong: Elsevier, 2009.

ROVER, Oscar José. Agroecologia, mercado e inovação social: o caso da Rede Ecovida de Agroecologia. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, p. 56-63, 2011.

POT, F.; VAAS, F. Social innovation, the new challenge for Europe. **International Journal of Productivity and Performance Management**, n. 57, v. 6, p. 468-473, 2008.

ROVER, Oscar José. Agroecologia, mercado e inovação social: o caso da Rede Ecovida de Agroecologia. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, p. 56-63, 2011.

SANTOS, F. M. A Positive Theory of Social Entrepreneurship. Fontainebleau, França, INSEAD, Social Innovation Centre (INSEAD Working Paper Series, 2009/23/EFE/ISIC). Disponível em: www.insead.edu/facultyresearch/centres/istic/. Acesso em jan. 2014.

SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural (Coleção Os Economistas), 1982.

SCHUMPETER, J. A. O processo de destruição criadora. In: SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

SOUZA, Marcelino de; ELESBÃO, Ivo. A introdução de uma inovação social entre agricultores familiares: o turismo rural em dois roteiros do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Colóquio Ibérico de Estudos Rurais** (7.: 2008 out.: Coimbra, Portugal). Cultura, inovação e território. Coimbra: ESAC, 2008., 2008.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

ZAOUAL, Hassan. **Nova economia das iniciativas locais: uma introdução ao pensamento pós-global**. DP&A, 2006.